



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 16 de setembro de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,54% São Paulo	113.407	R\$ 1.212	R\$ 5,239 (+ 1,18%)	R\$ 5,239	13,65%	13,73%	Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36
0,56% Nova York	12/9 13/9 14/9 15/9						

CONJUNTURA / Avanço de 1,17% do IBC-BrR, em julho, fica bem acima das previsões do mercado financeiro. Segundo analistas, o resultado reflete a recuperação do setor de serviços, após a pandemia, e as medidas oficiais de estímulo

Prévia do PIB mostra atividade mais forte

» ROSANA HESSEL

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), conhecido como prévia do Produto Interno Bruto (PIB), registrou avanço de 1,17% em julho em relação ao mês anterior, na série dessazonalizada divulgada, ontem, pela autoridade monetária. O índice de julho, de 145,55, foi o melhor resultado desde dezembro de 2014, de 146,22 e ficou 2% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

O resultado veio acima das estimativas do mercado, entre 0,30% e 0,50%. Na comparação com julho de 2021, o indicador avançou 3,87%, e, no acumulado em 12 meses, o crescimento ficou em 2,09%, na série sem ajuste sazonal. A taxa anual ficou acima das atuais projeções do BC para a alta do PIB deste ano, de 1,7%, conforme o último Relatório Trimestral de Inflação (RTI), que será atualizado no próximo dia 29.

Apesar dos números positivos do IBC-Br, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) não se empolgou e encerrou o dia no vermelho pelo terceiro pregão seguido, com queda de 0,54%, a 109.953 pontos, acompanhando o mau humor dos mercados internacionais. O dólar voltou a subir e retomou o patamar de R\$ 5,25, com alta de 1,18% sobre a véspera.

Surpresa

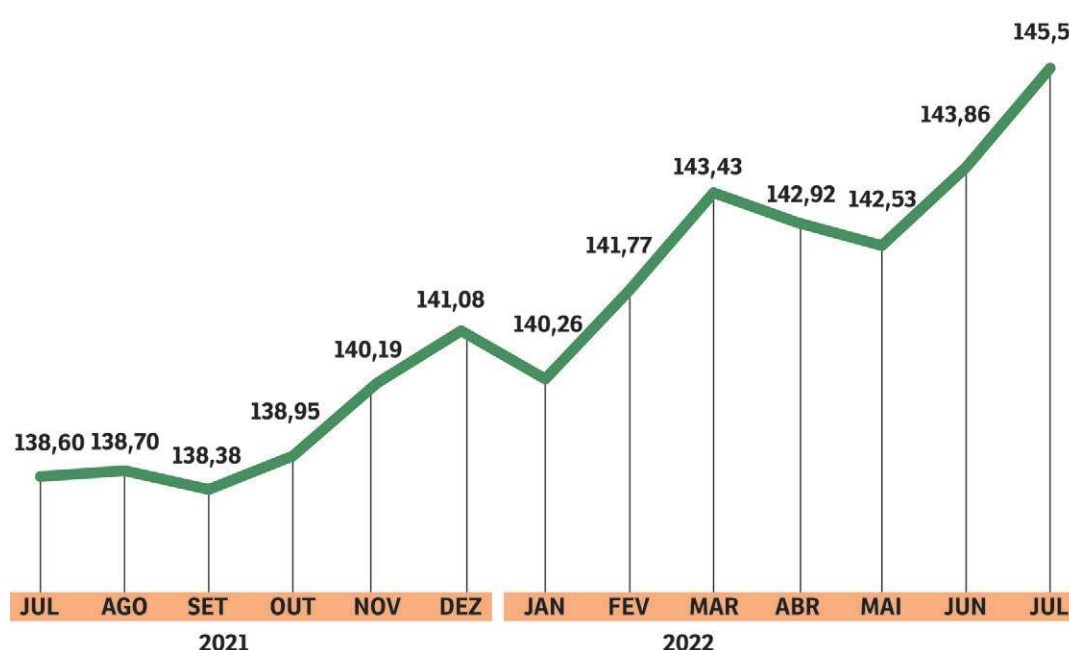
Analistas reconhecem que os indicadores econômicos estão surpreendendo, especialmente o do setor de serviços — o último a se recuperar da pandemia —, que tem registrado ritmo mais forte do que o esperado. Além disso, os efeitos dos estímulos adotados pelo governo Jair Bolsonaro (PL) em pleno ano eleitoral estão turbinando o PIB acima das projeções.

“É preciso reconhecer que o PIB está mais forte do que imaginávamos e que o crescimento, neste ano, vem se sustentando pelo vento de cauda da alta dos

Acima do esperado

Indicador que busca antecipar o PIB surpreende o mercado e cresce 1,17% em julho

SÉRIE COM AJUSTE SAZONAL DO IBC-BR



1,17%

Varição do IBC-Br em julho, na comparação com o mês anterior, na série dessazonalizada

0,89%

Varição da prévia do PIB no trimestre encerrado em julho, na série dessazonalizada

2,09%

Varição do indicador no acumulado em 12 meses, na série sem ajuste sazonal

142,63

Patamar do IBC-Br em Fev20, na série dessazonalizada, indicando o nível pré-pandemia

Fonte: Banco Central

preços das commodities, da reabertura da economia e da ampliação das transferências de renda. O setor de serviços vem surpreendendo muito e, na esteira da reabertura, o mercado de trabalho também”, destacou o economista Gabriel Leal de Barros, sócio da Ryo Asset.

Vale lembrar que, no primeiro semestre, os estímulos promovidos pela antecipação do 13º dos aposentados e o saque emergencial do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) turbinaram a economia em R\$ 86 bilhões. E, pelas contas de Barros, que não incluiu esses incentivos no cálculo, R\$ 291 bilhões em medidas fiscais estão ajudando

no crescimento da economia neste ano, ou seja, um impulso em torno de 3% do PIB. Entre elas, destacam-se as reduções de tributos federais e estaduais sobre combustíveis, o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600, e os auxílios para caminhoneiros e taxistas, que fazem parte do pacote de R\$ 41,2 bilhões da chamada PEC Kamikaze.

De acordo com José Márcio Camargo, economista-chefe da Genial Investimentos, a falta de inclusão dos efeitos das reformas microeconômicas realizadas desde o governo Michel Temer (2016-2017), como a regra do teto de gastos, o novo marco do saneamento e a nova lei de

falências, contribui para os erros das estimativas do mercado. “Além do refluxo da pandemia, não podemos esquecer que houve um conjunto de reformas que estão ajudando no aumento da taxa de investimento no país para 18,7% no segundo trimestre do ano”, ressaltou.

Camargo disse que, depois do resultado do IBC-Br, pretende elevar a previsão de avanço do PIB deste ano de 2,5% para 2,9%. Contudo, afirmou que a economia poderia estar crescendo mais, o que não ocorre porque o governo furou o teto de gastos nos últimos dois anos, após a PEC dos Precatórios. “A piora no quadro fiscal gera pressão no

câmbio e obriga o Banco Central a aumentar os juros, que acabam freando o crescimento”, alertou. O economista destacou, ainda, que a tendência é desaceleração do PIB e, no ano que vem, a taxa de expansão deve cair para 0,8%.

A economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), não descartou uma revisão para cima da previsão do PIB deste ano, mas projeta queda de 0,4% em 2023. Na avaliação dela, com as incertezas sobre quem vai vencer nas urnas, a piora do quadro fiscal, o impacto defasado das altas dos juros na atividade e a economia



É preciso reconhecer que o PIB está mais forte do que imaginávamos e que o crescimento, neste ano, vem se sustentando pelo vento de cauda da alta das commodities, da reabertura da economia e da ampliação das transferências de renda”

Gabriel Leal de Barros, sócio da Ryo Asset

global desacelerando, será muito difícil para o país crescer mais forte no próximo ano.

Produtividade

Além dos estímulos fiscais do governo, os dados do mercado informal devem estar contribuindo para o crescimento mais forte, o que também tem seus riscos, segundo a analista do Ibre. “Os dados de crescimento maior do que o esperado são positivos, o que não significa que sejam 100% bons. Mais crescimento implica, infelizmente, mais inflação. E a inflação de serviços está muito elevada, em 8,6%, acima das previsões para o IPCA (indicador da inflação oficial), de 6,1%. Isso pode ajudar a desacelerar a economia no ano que vem e fazer o PIB recuar 0,4%”, alertou. Silva Matos ressaltou que, conforme dados do Ibre, mesmo com a recuperação do mercado de trabalho, os indicadores de produtividade continuam em queda, “o que não contribuiu para um crescimento mais robusto do PIB”.

Governo vê alta de 2,7% no ano

» RAFAELA GONÇALVES

O Ministério da Economia revisou a estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2022. A projeção do Boletim Macroeconômico, divulgado pela Secretaria de Política Econômica (SPE), passou de 2% para 2,7%. Se confirmada, a economia brasileira terá movimentado R\$ 9,7 trilhões neste ano. As taxas de crescimento foram mantidas para os demais anos que compõem o horizonte de previsão do ciclo orçamentário.

Segundo o chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia, Rogério Boueri, a revisão é motivada pelo aumento do emprego, o desempenho do setor de serviços a partir do arrefecimento da pandemia e a elevação da taxa de investimento.

“O ritmo de crescimento do PIB brasileiro tem surpreendido a todos. A mediana das projeções dos economistas de mercado para o PIB de 2022 estava em 0,3% no início do ano e, agora, já está em 2,33%, com viés de alta”, afirmou.

Esta é a segunda revisão para cima que o governo faz neste ano. Para Boueri, o ministério tem subestimado o crescimento econômico do país. “Não é correto afirmar que a pasta tem sido otimista em suas projeções, visto que também subestimamos o crescimento da atividade”, acrescentou. As novas projeções vão em linha com a fala do ministro da Economia, Paulo Guedes, que reafirmou, nos últimos dias, que a economia brasileira pode crescer 3% em 2022.

O governo também reduziu a estimativa do Índice Nacional de

Ministério da Economia/Divulgação



Rogério Boueri: “o ritmo de crescimento do PIB brasileiro tem surpreendido a todos”

Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação, de 7,2% para 6,3% em 2022. O anúncio é feito logo depois da redução dos preços dos combustíveis com a queda do barril de petróleo no mercado internacional e a diminuição de impostos federais e estaduais.

Para 2023, o relatório manteve a projeção de crescimento do PIB em 2,5% e a da inflação em 4,50%. “A partir de 2024, espera-se convergência da inflação (IPCA) para a meta de 3,00%”, avaliou a SPE.

Para o sócio sênior da DOM Investimentos, Thiago Caestine, a

queda projetada na inflação não aconteceu de maneira natural. “Não é porque o país aumentou muito a sua eficiência na produção e prestação de serviços. A deflação veio justamente pelos combustíveis, e não acreditamos que este cenário se perpetue. Além

disso, não acredito que consigamos manter uma taxa muito baixa enquanto o mundo todo está sofrendo com a inflação alta”, disse.

Salário mínimo

A expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), utilizado para a correção do salário mínimo, recuou de 7,41% para 6,54%. Caso a estimativa se confirme, o reajuste do piso salarial em 2023 também será menor que o projetado anteriormente. A proposta de orçamento de 2023 contempla R\$ 1.302 para o salário mínimo. Como a projeção do INPC recuou, o valor do mínimo deve ficar cerca de R\$ 10 menor.

O professor do Ibmec Brasília, Frederico Gomes, frisou que o salário mínimo não deve ter nenhum aumento real. “O que temos é um ajuste pela inflação do ano anterior. Então, esperar aumento real para o salário mínimo não é razoável.” A nova estimativa também é provisória; se o INPC acumulado de 2022 for diferente da projeção, o governo terá de rever o montante.